

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS
HISTÓRIA A - Prof. Renato Albuquerque
MATRIZ DO TESTE SUMATIVO DE 15.NOVEMBRO.2013

Tema	Objetivos
I República	<ul style="list-style-type: none">- Caracterizar o regime republicano como dando o predomínio ao poder legislativo.- Identificar as principais realizações sociais.
Portugal no primeiro pós-guerra	<ul style="list-style-type: none">- Explicar porque é que o parlamentarismo e o anticlericalismo vão favorecer o fim da primeira república.- Explicar a participação de Portugal na primeira guerra mundial.
Regressão do demoliberalismo	<ul style="list-style-type: none">- Relacionar a emergência dos autoritarismos com o medo do bolchevismo e a agitação social na Europa dos anos 20 e 30 do século passado.
As mudanças nos comportamentos e cultura	<ul style="list-style-type: none">- Apresentar as origens das mudanças de comportamento e de mentalidade nos primeiros 30 anos do século XX.- Relacionar as mudanças observadas com as transformações da vida urbana, a descrença no positivismo e o surgimento das novas conceções científicas.- Caracterização das principais vanguardas artísticas do início do século, identificando-as como rupturas com os cânones artísticos.
A Grande Depressão	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação das principais causas e dos seus impactos sociais.
As opções totalitárias	<ul style="list-style-type: none">- Relacionar o aparecimento destas opções com a crise económica mundial.- Explicar os fascismos como uma nova ordem nacionalista, antiliberal e antissocialista.- Caracterizar os fascismos como movimentos elitistas e que defendem a violência.- Caracterizar a autarcia como modelo económico dos fascismos.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Segundo teste sumativo de História A

12º Ano | Turma D | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 6 páginas

15.novembro.2013

GRUPO I

PORTUGAL – A PRIMEIRA REPÚBLICA

DOCUMENTO 1

LEI DE SEPARAÇÃO DO ESTADO E DA IGREJA (20.abril.1911)

O Governo Provisório da República faz saber que em nome da República se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Capítulo I

Da liberdade de consciência e de cultos

Artigo 1º

A República reconhece e garante a plena liberdade de Consciência a todos os cidadãos portugueses e ainda aos estrangeiros que habitarem o território português.

Artigo 2º

A partir da publicação do presente decreto, com força de lei, a religião católica apostólica romana deixa de ser a religião do Estado e todas as igrejas ou confissões religiosas são igualmente autorizadas, como legítimas agremiações particulares, desde que não ofendam a moral pública nem os princípios do direito político português.

Artigo 3º

Dentro do território da República ninguém pode ser perseguido por motivos de religião, nem perguntado por autoridade alguma acerca da religião que professa.

Artigo 4º

A República não reconhece, não sustenta, nem subsidia culto algum; e por isso, a partir do dia 1 de Julho próximo futuro, serão suprimidas nos orçamentos do estado, dos corpos administrativos locais e de quaisquer estabelecimentos públicos todas as despesas relativas ao exercício dos cultos.

Artigo 5º

Da mesma data em diante serão extintas as cômguas [pagamentos para a sobrevivência dos párocos] e quaisquer outras imposições destinadas ao exercício do culto católico.

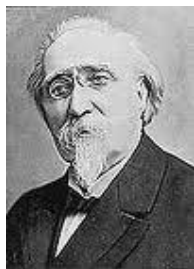
Artigo 37º

As corporações encarregadas do culto não podem intervir direta ou indiretamente em serviços públicos ou particulares de educação e instrução, podendo apenas organizar o exclusivo ensino da respetiva religião, sob a vigilância das autoridades públicas, que se limitarão a impedir abusos e a assegurar a plena liberdade dos que quiserem receber esse ensino.

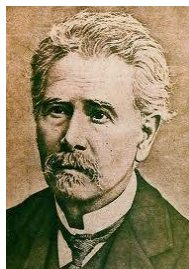
Lei de 20 de abril de 1911

DOCUMENTO 2

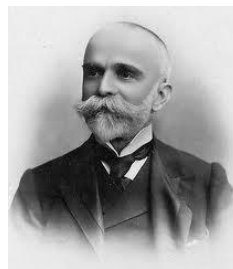
PRESIDENTES DA REPÚBLICA PORTUGUESA (1911-1926)



Manuel de Arriaga
24 de Agosto de 1911 - 26
de Maio de 1915



Teófilo Braga
29 de Maio de 1915 - 5
de Agosto de 1915



Bernardino Machado (1º
mandato)
6 de Agosto de 1915 - 5 de
Dezembro de 1917



Sidónio Pais
28 de Abril de 1918 -
14 de Dezembro de
1918



Canto e Castro
16 de Dezembro de 1918 - 5
de Outubro de 1919



António José de
Almeida
5 de Outubro de 1919 -
5 de Outubro de 1923



Manuel Teixeira Gomes
6 de Outubro de 1923 - 11
de Dezembro de 1925

Bernardino
Machado (2º)
11 de Dezembro de
1925 - 31 de Maio de
1926

1. Com base nos Documentos 1 e 2, explica porque é que o anticlericalismo defendido pela I República e a supremacia atribuída ao poder parlamentar vão favorecer a queda deste regime em 1926.

DOCUMENTO 2

A REPÚBLICA E A I GUERRA MUNDIAL



A Grã Bretanha sauda o Exército da sua
mais antiga Aliada.

Joaquim Vieira, Portugal no séc. XX, 1910-1920, pág. 164

2. Indica 2 objetivos da participação portuguesa na I Guerra Mundial.

GRUPO II

AS MUDANÇAS NOS COMPORTAMENTOS E CULTURA

DOCUMENTO 3

UMA GRANDE METRÓPOLE: NOVA IORQUE (1913)



O Sul de Manhattan (Nova Iorque) fotografado a partir do edifício Woolworth, 1913.

DOCUMENTO 4

MEMÓRIAS DE UM ALEMÃO

1 No final de 1922, os preços tinham aumentado pouco a pouco até chegarem a um valor
entre dez e cem vezes superior ao dos preços anteriores à guerra, e o dólar valia cerca de
quinhentos marcos. [...] O custo de vida começara a subir descontroladamente, pois os
comerciantes seguiam o dólar de perto. Meio quilo de batatas que, num dia, custava cinquenta mil
5 marcos valia cem mil no dia seguinte. Um salário de sessenta e cinco mil marcos, trazido para casa
na sexta-feira, não chegava para comprar um maço de cigarros na quinta-feira seguinte. [...]

Os velhos e os que viviam alheados da realidade foram os que mais sofreram. Muitos
ficaram reduzidos à pobreza, outros tantos suicidaram-se. Os jovens e os mais espertos saíram-se
bem. Da noite para o dia, viram-se livres, ricos e independentes. [...]

10 No meio de tanto sofrimento, desespero e miséria, foi-se desenvolvendo um culto
apaixonado e febril pela juventude e a concupiscência [desejo imoderado de satisfazer a sexualidade]
reinava num ambiente de carnaval generalizado.

De repente, eram agora os jovens e não os mais velhos que tinham dinheiro. Além disso, a
natureza do dinheiro mudara. O seu valor durava apenas umas horas. Gastava-se como nunca e
15 em coisas que as pessoas de idade não compravam. Abriram inúmeros bares e clubes noturnos. Os
pares jovens acorriam pressurosos aos locais de diversão, como num filme sobre a fina flor da
sociedade. Todos procuravam febrilmente o amor, que também adquirira um carácter
inflacionista. Havia que agarrar as ocasiões fornecidas por uma oferta maciça.

20 O amor sem romantismo tornou-se a moda: despreocupado, alegre, febril. Os assuntos do
coração seguiam um curso extremamente veloz, sem rodeios. Os jovens que, naqueles dias,
aprenderam a amar aprenderam a ignorar o romantismo e abraçaram o cinismo. [...] Para nós, era

25

uma emoção assistir a uma festa em que se cometiam loucuras; experimentar um precoce cansaço e uma leve ressaca no dia seguinte, devido a demasiados cocktails; ouvir as histórias de rapazes mais velhos, cujos rostos denotavam as suas noites libertinas; receber o beijo repentino e delicioso de uma rapariga com uma maquilhagem ousada. [...]

30

Em Agosto, o dólar atingiu o milhão de marcos. [...] O Reichsbank deixou de imprimir notas. Deixara de haver moeda corrente que cobrisse as necessidades básicas. Durante uns dias, o comércio parou e os habitantes dos bairros mais pobres, privados de qualquer forma de pagamento, serviram-se dos punhos e saquearam as mercearias.

Sebastian Haffner, *História de Um Alemão – Memórias 1914-1933*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2005 (adaptado)
Exame de 12º Ano – História A – 2011 – 1ª fase

3. Partindo dos documentos 3 e 4, explica as causas das mudanças nos comportamentos e na mentalidade aí presentes e ocorridas nas primeiras décadas do século XX.
4. Explica as inovações introduzidas por Picasso no Documento 5 que contradizem a forma académica de representação.
5. Responde, em alternativa, às questões A ou B que se seguem:
 - A - Partindo do Documento 6 A (folha anexa), caracteriza o movimento conhecido como *fauvismo*.
 - B - Partindo do Documento 6 B (folha anexa), caracteriza o movimento conhecido como *abstracionismo geométrico*.

GRUPO III

A REGRESSÃO DO DEMOLIBERALISMO

DOCUMENTO 7
DOIS POVOS, UMA LUTA



Selo alemão de 1941 representando Hitler e Mussolini e os símbolos dos respetivos regimes.

Em cima: “Dois povos e uma luta”; em baixo: “Império Alemão”

6. Apresenta as semelhanças entre o regime fascista italiano e o regime nazi alemão.

Podes abordar o tema como quiseres mas deves, obrigatoriamente, caracterizar os autoritarismos de extrema-direita como nacionalistas, antiliberais e antissocialistas.

DOCUMENTO 8

GREVE DOS FERROVIÁRIOS DE 1920

1 **[5 de Junho]** pelas 12h declarou-se em greve o pessoal da construção da linha do Barreiro/Seixal (...)

5 **[4 de Agosto]** À noite as ruas são patrulhadas por forças de Cavalaria, Infantaria e GNR, principalmente a Rua Miguel Pais. Quando regressava a casa, mais o Eugénio da Silva, perto da 1 da madrugada, fomos abordados por praças da GNR, que procuraram donde vínhamos. O Sebastião Gomes e o José Pequeno fugiram, para a S. Instrução [Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense, “Os Penicheiros”], por motivo de estarem a fazer experiências com revólveres. Deu resultado a Guarda andar em procura deles (...)

10 **[30 de Setembro]** pelas 17 horas, o pessoal do caminho de ferro do Sul e Sueste declarou-se em greve (...)

[5 de outubro] Declarou-se, pelas 5 h da madrugada a greve na C. P. Fomos armar aos pássaros, para o Pinhal da Brenha, apanhámos só 3.

15 **[30 de outubro:** durante uma reunião de ferroviários, um dos oradores diz que] isto aqui só por meio de violências, que andar a pedir aos ministros por esmola, de ministério para ministério, de dia para dia, não dá resultado. (...) o melhor era já formar uma comissão para se tratar das violências e atos de sabotagem. (...) [Outro orador diz que] o melhor era as violências, já não há outro meio a fazer”. (...) há dias, por não ter que comer, cozi uns caranguejos.

20 **[7 de novembro]** sendo presos alguns ferroviários, entre eles o maquinista António Feio, Francisco A. Silva e Manuel Nunes. Estes seguiram no comboio 19, à frente do célebre “vagão fantasma”^[1] para Setúbal. No cabeçote da máquina soldados da GNR, tendo instruções de fuzilar os ferroviários que transitavam no dito vagão.

No dia seguinte foram para o vagão fantasma, o Luís Carvalho, fiel de estação, Francisco Candeias, chefe, e António Camacho, revisor de material. À noite recolheram ao Governo Civil [de Lisboa].

25 **[6 de dezembro:** estão] proibidos os ajuntamentos pelas ruas e estabelecimentos, era só aviar-se e sair logo. Os jornais traziam que a vila estava entregue ao poder militar. Foi substituído o Administrador do Concelho [pelo] Sr. Capitão Loureiro. Saí de casa, cheguei ao Largo Casal, fui depois até à praia, encontravam-se muitos ferroviários. Depois juntei-me de conversa com o Luís Penim, e outros, com respeito à nossa situação. Depois fomos pela praia, Jardim Público, Bairro Operário, etc. Pelas 17h50 chegou uma ordem que iam prender os ferroviários como vadios. Já foram presos 2, no Barreiro-A, como tal.

30 **[9 de Dezembro]** Terminou a greve dos ferroviários. Após 70 dias em greve perdemos, pelo motivo de fome, em diversos lares.

35 Rosalina Carmona, *A greve de 70 dias no Sul e Sueste - 1920 - através dos Diários de José António Marques*.
<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=111548&mostra=2>

^[1] Na sequência das greves dos ferroviários e do uso da sabotagem aos comboios como medida reivindicativa, o Governo determina, em 1919, a utilização do “vagão-fantasma”, um vagão aberto cheio de grevistas presos, colocado à frente da locomotiva, para impedir a sabotagem da via férrea pelos outros grevistas.

7. Relaciona o tipo de acontecimentos aqui relatados com a emergência de autoritarismos nos primeiros 30 anos do século XX.

COTAÇÕES

Grupo	I		II				III		Total
Item	1	2	3	4	5a)	5b)	6	7	
Cotação	35	30	28	28	25		33	21	200
	65		81				54		

DOCUMENTO 5

LES DEMOISELLES D' AVIGNON (As meninas de Avinhão). Pablo Picasso, 1907
(Óleo sobre tela, 243,9 x 233,7 cm)



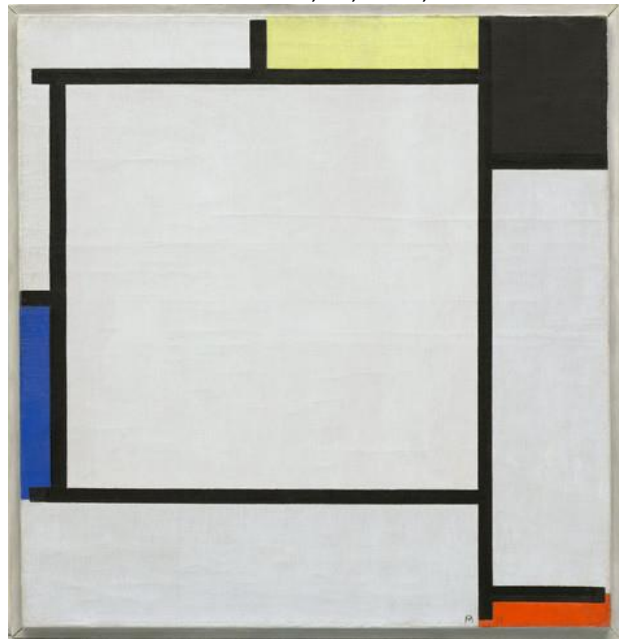
DOCUMENTO 6 A

Maurice de Vlaminck, *André Derain* (1906)
Óleo sobre cartão, 26,4 x 21 cm



DOCUMENTO 6 B

Piet Mondrian, *Quadro 2* (1922)
Óleo sobre tela, 55,6 x 53,4 cm



FIM

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Teste sumativo de História A | 15.novembro.2013

12º Ano | Turma D | Professor: Renato Albuquerque

Sugestões de respostas

Grupo I		1	2	3
1.	<p>- Medidas anticlericais do Documento 1 (Lei de Separação de Poderes entre o Estado e a Igreja de 20 de abril de 1911): colocar a Igreja Católica ao nível das outras confissões (art.º 2.º); retirar os subsídios e as cóngruas à Igreja (art.º 4.º e 5.º); proibir o ensino público aos membros da Igreja (art.º 37.º). [3 pontos]</p> <p>- Lista de Presidentes da I República (8 em 16 anos) do Documento 2, com apenas 1 mandato cumprido até ao fim, o que reflete a instabilidade política durante esse período. [3 pontos]</p> <p>- Outras medidas anticlericais (proibição das procissões, perseguição ao clero, expropriação de bens...) provocam o descontentamento nas massas camponesas católicas contra a República. [14 pontos]</p> <p>- O regime republicano assenta na supremacia do poder legislativo (Congresso) mas sem que haja maiorias estáveis, levando à queda sucessiva dos governos e dos Presidentes eleitos no Congresso. Esta instabilidade leva a que comece a surgir na sociedade a aceitação de uma solução autoritária antiparlamentar e antipartidária. [15 pontos]</p>	31	33	35
2.	<p>Análise do documento: cartaz que alude à intervenção de Portugal na I Guerra Mundial ao abrigo do Tratado de Windsor, a mais velha aliança europeia, retratando o encontro entusiástico entre oficiais e tropas portuguesas e britânicas. O cartaz faz lembrar a importância que a Grã-Bretanha teve no transporte das tropas portuguesas para o campo de batalha francês. [6 pontos]</p> <p>O aluno devia indicar 2 dos seguintes objetivos: [2 x 12 pontos]</p> <p>- Defender a manutenção das colónias africanas dos ataques alemães;</p> <p>- Obrigar os outros regimes europeus a reconhecer o regime republicano português que tinha derrubado o rei D. Manuel II;</p> <p>- Obter compensações monetárias pela intervenção na guerra.</p>	27	29	30

Grupo II		1	2	3
3.	<p>Análise do Documento 3: fotografia de 1913 refletindo a massificação das cidades ocidentais, neste caso a ilha de Manhattan, em Nova Iorque, crescendo em altura (arranha-céus). [2 pontos]</p> <p>Análise do Documento 4: texto de um alemão que viveu a Primeira Guerra Mundial e a ascensão do nazismo, descrevendo a crise económica e a hiperinflação na Alemanha e associando-as à mudança de comportamentos dessa época. [2 pontos]</p> <p>Mudanças nos comportamentos e mentalidades provocadas pelas transformações da vida urbana, a descrença no positivismo e o surgimento das novas conceções científicas: [3 x 8 pontos]</p> <ul style="list-style-type: none"> - anomia social; - recusa do positivismo; - surgimento das conceções relativistas e psicanalíticas; - emancipação da mulher, na sua atitude perante a sociedade, relações amorosas, vida noturna... - consequências da I Guerra Mundial, necessidade de viver o dia-a-dia. 	25	27	28
4.	<p>Análise do Documento 5: quadro de Picasso, Les Femmes d'Alger (O), de 1907, representando 5 prostitutas em diferentes posições. [3 pontos]</p> <p>Inovações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação figurativa de formas femininas representadas através de linhas e formas geométricas, nalguns casos lembrando máscaras africanas - Cubismo; [5 pontos] - Representação de várias figuras num mesmo quadro pintadas simultaneamente com diferentes perspetivas (deitadas, de costas, de frente, sentadas, em pé...); [10 pontos] - Utilização de manchas de cor, quer no corpo, quer no lençol, quer no fundo, com recurso a traços rudes para o contorno do corpo; [5 pontos] - Representação bidimensional das figuras. [5 pontos] 	25	27	28
5a)	<p>Documento 6A: Retrato de André Derain, pintado por Vlaminck, em 1906. [3 pontos]</p> <p>Pintura figurativa, utilizando cores fortes e deslocadas da realidade, traços a preto, grosseiros, sem utilização de sombras, gradientes de cor ou claro-escuro. [22 pontos]</p>	22	24	25
5b)	<p>Documento 6B: Quadro 2, pintado por Mondrian, em 1922. [3 pontos]</p> <p>Pintura abstrata com recurso a cores simples (branco, preto, azul, vermelho e amarelo), ocupando áreas maiores ou menores (quadrados, retângulos...) mas delimitadas por segmentos de reta a preto, com uma espessura significativa. [22 pontos]</p>			

Grupo III		1	2	3
6.	<p>Análise do Documento 7: selo dos correios alemães de 1941 representando os ditadores Mussolini e Hitler. [6 pontos]</p> <p>Nacionalistas: superioridade do respetivo país/Estado/Nação sobre os outros, considerados inferiores; invasão dos outros países, teoria alemã do espaço vital. [9 pontos]</p> <p>Antiliberais: recusa dos direitos individuais, substituídos pela supremacia da Nação; recusa do pluripartidarismo, substituído pelo regime de partido único; supremacia do poder executivo sobre o legislativo; fim da liberdade de imprensa, substituída pela censura; uso da violência e da repressão sobre os opositores. [9 pontos]</p> <p>Antissocialistas: recusa da luta de classes, substituída pelo corporativismo em Itália; recusa da igualdade para todos, defesa da desigualdade e do elitismo. [9 pontos]</p>	31	32	33
7.	<p>Análise do documento: diário da greve dos ferroviários de 1920 no Barreiro, descrevendo a organização da violência e das sabotagens pelos grevistas e do “vagão fantasma” e da repressão pelas entidades policiais/militares. [3 pontos]</p> <p>Autoritarismos vão impor-se devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agitação social dos anos 30; [6 pontos] - Crise económica: desemprego, fome, miséria; [6 pontos] - Medo do bolchevismo. [6 pontos] 	18	20	21